

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
História Ibérica: Conexões, Transformações e Persistência

Organizadores:

Maria de la Encarnación Cambil Hernandes (Universidad de Granada)*
ncambil@ugr.es

Adailson José Rui (Universidade Federal de Alfenas)**
adailson.rui@unifal-mg.edu.br

O Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG, cuja área de concentração é Ensino e Pesquisa em História Ibérica, desde 2013, quando da sua aprovação pela CAPES, tem estabelecido relações, mediante convênio, com universidades espanholas e portuguesas. Dentre as atividades realizadas encontra-se a organização de eventos e dossiês temáticos mediante os quais possibilita que pesquisadores/as apresentem e discutam com os/as participantes as temáticas por eles/as pesquisadas. Seguindo esta perspectiva e inserido no projeto de internacionalização FAPEMIG APQ-05218-23 propomos, em conjunto com a Professora Maria de la Encanación Cambil Hernandes, a época diretora da Faculdade de Educação da Universidade de Granada, o dossiê *História Ibérica: conexões, transformações e persistências* que resultou nos 17 artigos que compõem o dossiê.

Localizada no extremo ocidental da Europa, a Península Ibérica sempre foi um ponto de encontro de diversas culturas, incluindo as culturas celta, romana, visigótica, judaica e

* Doutora em História da Arte e mestre em Gestão Cultural pela Universidade de Granada (UGR), pela qual também se licenciou em História e História da Arte. É professora Titular em Didática das Ciências Sociais na Universidade de Granada (UGR). Lidera o grupo de pesquisa UNES e coordena projetos como CAMU+IT, dedicado à presença feminina na toponímia urbana, e Redes del Mar, financiado pelo Ministério da Cultura. Atua em investigações sobre educação patrimonial, didática da história, tecnologias digitais no ensino e patrimônio cultural de Guadix, integrando ainda projetos como ENAC HIS. Autora de 24 livros, 16 artigos indexados no Scopus e mais de 95 capítulos de livro, realizou estágios em universidades espanholas e estrangeiras, orientou pesquisas em todos os níveis e desempenha papel editorial na revista UNES e na Revista de Educación da UGR. Participa do Programa Puentes, onde coordena módulos sobre patrimônio e artesanato, contando com a colaboração de colegas de seus grupos e projetos de pesquisa.

** Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Possui graduação em história pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1991) e mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1996). Atualmente é Professor Titular de História Medieval na Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG e Coordenador do Programa de Pós-Graduação-Mestrado Profissional em História Ibérica. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Ibérica, atuando principalmente nos seguintes temas: Idade Média, Castela, Religião, Reconquista e Conquista da América.

muçulmana, resultando em uma rica trama de influências mútuas e transformações contínuas (FUNARI, 2023). Essas interações não apenas moldaram as identidades ibéricas, mas também tiveram profundos impactos nas dinâmicas coloniais e pós-coloniais, especialmente nas Américas, onde a transculturação emergiu como um fenômeno central nas sociedades coloniais (ORTIZ, 1995). Além disso, a Península Ibérica desempenhou um papel crucial nas conexões atlânticas, influenciando e sendo influenciada pelos processos políticos, econômicos e culturais que cruzaram o Atlântico, especialmente durante o século XIX (HAMNETT, 2014). O estudo dessas conexões e transformações permite uma compreensão mais aprofundada da persistência cultural e social que permeia as sociedades ibéricas e suas relações históricas com outros espaços e populações.

Seguindo esta perspectiva, o presente dossiê "*História Ibérica: Conexões, Transformações e Persistências*", possibilita ao/a leitor/a entrar em contato com pesquisas que abordam as complexas interações culturais, políticas e sociais ocorridas diretamente no espaço ibérico e, também, em áreas de presença e influência da cultura ibérica. Pesquisas que ampliam o conhecimento histórico e contribuem diretamente para o ensino.

Abrimos este dossiê com o artigo "Pensando e fazendo estudos críticos de patrimônio no diálogo México-Brasil", de Walter Francisco Figueiredo Lowande (Universidade Federal de Alfenas) e Cintia Velázquez Marroni (Instituto Mora, México). No texto, os autores propõem reflexões sobre os Estudos Críticos de Patrimônio a partir de uma perspectiva latino-americana, fundamentada no diálogo do Grupo de Estudos Críticos de Patrimônio Brasil México (GECP-BM). Os autores têm como objetivo, conforme afirmam no artigo, apontar para um conjunto de reflexões teóricas, produzidas a partir dos estudos resultantes das atuações didáticas conjuntas e dos diálogos intelectuais por eles realizados. Segundo eles, tais ações podem viabilizar, a partir de uma perspectiva crítica, o desenvolvimento de um programa de investigações sobre os patrimônios ibéricos e seus desdobramentos nos mundos latino-americanos.

Na sequência, seguindo com discussões relativas a patrimônio e educação patrimonial, María Lourdes Gutiérrez-Carrillo, Professora da Universidade de Granada, Espanha, apresenta-nos um estudo que trata da relevância da interdisciplinaridade no ensino. Nele destaca a necessidade de inserir o estudo sobre o patrimônio em todos os níveis educativos. Para tanto, torna-se necessário, segundo a autora, fomentar a colaboração

interdisciplinar entre os profissionais que trabalham com patrimônio. No artigo são analisadas experiências de inovação docente realizadas na Espanha, que contam com métodos educativos que integram ciências de materiais, engenharia, história da arte e antropologia, promovendo uma formação mais participativa. Como demonstração do uso da interdisciplinaridade no ensino, a autora apresenta um estudo sobre o patrimônio mudéjar. Patrimônio constituído pela fusão de técnicas construtivas usadas pelos muçulmanos ibéricos com as formas construtivas praticadas pelos cristãos.

Seguindo com temas relacionados ao ensino e a pesquisa, *Elaine Ribeiro da Silva Santos*, Professora de História da África, no curso de História da Universidade Federal de Alfenas apresenta-nos possibilidades de estudos de história a partir de arquivos coloniais portugueses fazendo uso de ferramentas digitais. No artigo *Histórias da Lunda nos arquivos coloniais portugueses em tempos de História digital* a autora apresenta estratégias metodológicas de pesquisa de acervos documentais extensos com o auxílio de programas computacionais, mediante os quais torna viável a realização de pesquisas seguindo com rigor procedimentos que possibilitam a análise das fontes.

Relacionado ao ensino, *Ashjan Sadique Adi*, doutora em Psicologia e Pesquisadora do GRACIAS - Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes (FFCLRP - USP), no artigo *O Islam na Península Ibérica medieval: apagamentos de sua importância civilizacional em livros didáticos de História*, após uma breve apresentação da tese de doutorado por ela defendida, analisa o primeiro capítulo do livro didático de História do 7º ano adotado por uma escola Adventista. Tal capítulo é dedicado ao surgimento e a expansão do islamismo. No artigo, a autora centra a análise na maneira como a presença islâmica na península ibérica é apresentada. Constatando que, em função da maneira como a história é apresentada colabora para a difusão de informações tendenciosas que proporcionam e reforçam o preconceito em relação ao islamismo de maneira geral. Conforme a autora, no referido capítulo, os intercâmbios sociais não são abordados e as contribuições do Islã para a cultura ocidental, em especial, não é apresentada. A análise oferecida pela autora se constitui em estímulo para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas que resultem em material de ensino que apresentem possibilidades de proporcionar o conhecimento sobre a presença islâmica na Península Ibérica de maneira a compreendê-la de forma ampla.

Contribuindo para o ensino e a pesquisa da história ibérica na antiguidade, no artigo *Moeda, Iconografia e Propaganda na Antiguidade Ibérica*, Claudio Umpierre Carlan, Professor de História Antiga na Universidade Federal de Alfenas, apresenta a numismática e a iconografia como fontes para o desenvolvimento de pesquisas no campo da História Antiga. No artigo, entre outras informações sobre o governo de Constantino I (272-337), nos informa sobre questões políticas ocorridas na Península Ibérica no processo de sucessão, vivenciado após a morte de Constantino I (272-337). Destaca a rivalidade entre os herdeiros Constante (320-350) e Constantino II (316-340) na disputa pelo poder. Tendo como referência o contexto mencionado, analisa moedas cunhadas neste período.

Javier Castiñeiras López, Professor de História da Arte na Universidade de Leão, Espanha, apresenta-nos um estudo sobre os aromas no românico. Temática pouco estudada em função da reduzida quantidade de fontes. No artigo *Los aromas en el románico: textos, imágenes y cultura material* tem como objetivo compreender com maior profundidade o papel dos aromas na Europa dos séculos XI, XII e XIII. Para tanto, revisa os diferentes significados que foram atribuídos aos aromas na Antiguidade e na Idade Média; analisa algumas fontes documentais; faz o estudo de alguns incensários, considerando-os como sendo os principais objetos de aromatização na Idade Média e finaliza o artigo com uma revisão sobre o impacto dos perfumes na cultura visual românica. O estudo apresentado trata-se de uma relevante contribuição para o conhecimento da cultura olfativa na arte românica.

As rebeliões urbanas ocorridas em Santiago de Compostela no século XII é a temática analisada por Jordano Viçose, Mestre em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas e doutor em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. No artigo *Fixos e Fluxos: da política de exaltação da Sé de Compostela às rebeliões urbanas do século XII*, em uma direção apresenta e discute a historiografia referente as rebeliões compostelanas de 1116-1117 e 1136. Em outra, trata da causa que originou os movimentos – a política de exaltação da sé de Compostela. Para tanto, analisa as ações do bispo Diego Peláez (1071-1088) e, posteriormente, Diego Gelmírez (1101-1140) que transformou a cidade de Santiago de Compostela em um espaço destinado fundamentalmente às peregrinações e ao acolhimento de populações transitórias. Ao obliterar importantes fixos e tradições locais vinculadas ao culto jacobeu, o senhor-bispo atraiu o ressentimento de seus cidadãos por transformar a cidade de Compostela em um lugar que lhes era hostil e indiferente.

A centralização do poder no decorrer do reinado dos Reis Católicos é a temática analisada por Fernanda de Paula Ferreira Moi, doutora em História e em Direito pela Universidade Federal de Goiás. No artigo *As cortes de Toledo de 1480 no processo de centralização do poder durante o reinado dos Reis Católicos*, a autora tem como propósito reavaliar a atuação de Isabel de Castela e Fernando de Aragão como articuladores de um projeto político-jurídico que, segundo ela, reinterpretou tradições medievais adaptando-as para o tempo que viviam. Seguindo esta perspectiva, demonstra que as assembléias foram fundamentais para a construção de um ordenamento jurídico unificado, reforçando a autoridade dos monarcas e servindo para projeto integrador que colocavam em prática. A autora conclui que as reformas jurídicas implementadas nas Cortes de Toledo fortaleceram o sistema legal e foram decisivas para a centralização do poder dos Reis Católicos, bem como para a consecução do projeto integrador por eles intentado.

Aspectos da religiosidade portuguesa no decorrer dos séculos XIV e XV são estudados por Camila Rabelo Pereira, doutora em História pela Universidade Federal do Maranhão. No artigo *A luta entre credos no medievo português*, a partir de milagres que abordam as especificidades do culto mariano no espaço luso entre os séculos XIV e XV, a autora analisa as características da liturgia mariana em Portugal. Destaca que o culto a Virgem Maria foi utilizado pelos cristãos como instrumento pedagógico na luta contra judeus e muçulmanos. A Virgem Maria foi transformada em Santa Guerreira, que intercedia a favor dos cristãos. Conforme apresentado pela autora, os milagres ocorriam em virtude da ação divina que agia por meio da Virgem Maria seguindo dessa maneira a doutrina cristã na qual o santo/a é um/a intercessor/a.

A relação entre moralidade cristã e normas de gênero na Lisboa dos séculos XIV e XV é analisada por Josena Nascimento Lima Ribeiro, doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. No artigo *Corpos lícitos e ilícitos no espaço do trabalho em Lisboa nos séculos XIV e XV: uma análise da experiência feminina e dos papéis de gênero*, a autora tem como meta analisar a moral cristã em relação as mulheres. De maneira específica, apresenta os desafios que as mulheres precisaram enfrentar em Lisboa visando se adequarem as normas consideradas como lícitas. Para tanto, destaca os limites impostos às mulheres e as estratégias utilizadas por elas para garantir espaço na economia urbana. A autora conclui que apesar da forte vigilância sobre os corpos e condutas femininas, as mulheres negociaram

constantemente sua posição, demonstrando a fluidez das categorias de gênero na sociedade tardo-medieval portuguesa.

Temáticas relacionadas à colonização portuguesa são tratadas em quatro artigos no presente dossiê. Em *Redes comerciais e colonialismo: a diáspora sefardita no mundo ibérico (sécs. XVI e XVII)*, Ana Hutz, Doutora em História pela USP e Professora de História da PUC-SP analisa o papel dos cristãos-novos na consolidação do colonialismo português explorando sua dupla condição - perseguidos pela Inquisição e indispensáveis à Coroa. Apresenta-nos como cristãos novos que se tornaram mercadores desenvolveram estratégias únicas, mediante as quais articularam redes comerciais transoceânicas. O artigo revela, ainda, o paradoxo ibérico: enquanto a Inquisição marginalizava os conversos, a Coroa dependia de seus capitais e redes para consolidar o império.

Pablo Menezes e Oliveira, professor do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Branco, no artigo *A administração do Império português no coração da América: as instruções para o governo do Visconde de Barbacena e a Capitania de Minas Gerais do apagar do setecentos* analisa o documento “Instrução para o Visconde de Barbacena Luiz Antônio Furtado de Mendonça, governador e capitão general da Capitania de Minas Gerais”, redigido pelo Ministro de Estado Martinho de Melo e Castro, para orientar as ações do governador, que viria a ocupar o governo de Minas entre 1788 e 1797. Conforme apresentado pelo autor, a análise do documento mencionado permite perceber as ações das autoridades metropolitanas sobre a região de Minas Gerais no final do setecentos. Destaca que a aplicação da Instrução teve que lidar com a descoberta de uma sedição- Inconfidência Mineira - que colocava em xeque o governo português sobre a região. Tal movimento levou o governador a reorganizar suas práticas governativas, em prol da acomodação dos interesses locais e do governo da capitania.

No artigo *Raízes do Paraná: o Guairá e suas relações durante a Idade Moderna*, Andreza Vieira, professora e doutora em História pela Universidade Estadual de Maringá, analisa as dinâmicas territoriais e sociais do Guairá. A autora enfoca as interações entre indígenas, espanhóis, portugueses e jesuítas, bem como destaca a atuação das missões jesuíticas e suas relações com as populações indígenas, bem como os embates com os moradores da vila de São Paulo. A autora também trata das trocas culturais, dos interesses

econômicos e das tensões entre os diversos grupos, oferecendo uma reflexão sobre o impacto dessas interações na formação histórica do Paraná.

Breno Almeida Vaz Lisboa, Professor de História da Universidade de Pernambuco, no artigo *Poder local, autogoverno e monarquia Pluricontinental: Império português e América portuguesa em debate* discute o conceito de Monarquia Pluricontinental presente nos estudos que abordam o governo das possessões ultramarinas do império português. Tem como foco do seu estudo o desdobramento desse conceito na ideia de “autogoverno” do poder local, nomeadamente das câmaras municipais. Segundo o autor, o exame mais detido do funcionamento dessas câmaras e das suas relações com a Coroa possibilitou com que ele questionasse a ideia de “autogoverno” e discutisse uma série de questões relacionadas à construção dessa ideia/conceito. As evidências de interferências da Coroa nas eleições e na administração financeira das câmaras são fundamentais para se entender as dinâmicas do poder local.

José Alves de Oliveira Júnior, professor efetivo da Secretaria Estadual da Educação de Goiás (SEEDUC/GO), no artigo *Retórica e Crítica documental na escrita biográfica da Academia real das Ciências de Lisboa (1806-1835)* examina a introdução da crítica documental na escrita biográfica da Academia Real das Ciências de Lisboa. Criada no reinado da rainha D. Maria I, em 1779, a agremiação publicou em suas coleções Memórias de Literatura (1792-1814) e História e Memórias (1792-1835) escritos sobre a vida e as obras de personalidades da História de Portugal. Tais coleções periódicas sintetizaram o esforço e o ineditismo do projeto que concebeu o estudo científico da história portuguesa na primeira metade do século XIX. Nesse movimento, a escrita biográfica, vinculada tradicionalmente aos preceitos do gênero retórico-poético, passou a incorporar as reflexões científicas instituídas no programa das ciências naturais. A ênfase dada a autoridade do “documento autêntico”, no estudo científico das letras, possibilitou que se constituísse na escrita biográfica uma concepção moderna de evidência histórica que passou a coexistir com uma outra mais antiga, a evidência formulada pelos métodos da retórica clássica.

Fábio Faria, pesquisador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/ Lisboa no artigo *Refúgio cruzado ibérico: portugueses em Espanha, espanhóis em Portugal (1926-1939)* analisa a presença de refugiados portugueses e espanhóis na Espanha e em Portugal, respectivamente, entre os finais da década de 1920 e ao longo da década de 1930. Para tanto,

faz uso de fontes policiais e diplomáticas. O autor avalia a forma como os refugiados foram acolhidos nos dois países e como a presença deles impactou os acontecimentos ocorridos nos dois Estados. Conforme o autor, “as diferentes vagas de refugiados em mobilidade na Península Ibérica comprovam a agitação política, ideológica e social que caracterizou a região durante o período em análise”.

Desde um enfoque histórico-comparado, Beatriz Fernández de Castro, doutora em História pela Universidad de Cádiz, apresenta-nos no artigo *Los feminismos ibéricos como vectores de democratización (1968-1985) estudio histórico-comparado*, a diversidade de correntes, formas de protestos e marcos interpretativos que definiram os feminismos ibéricos entre os anos de 1968 e 1985. A autora tem como propósito reconstruir as configurações internas dos feminismos português e espanhol durante a passagem para a democracia. Para isso, torna-se necessário considerar a maneira como se deu a transição para a democracia em Portugal e na Espanha. A diferença de como se deu esse processo é fundamental para conhecer as especificidades do desenvolvimento dos feminismos nos dois países. Conforme a autora, o ímpeto revolucionário vivenciado em Portugal absorveu as demandas das mulheres e na Espanha ocorreu a liberalização gradual gerando espaços institucionais que favoreceram a articulação de um movimento feminista autônomo.

Desejamos que as temáticas tratadas nos artigos publicados no presente dossiê colaborem, via discussões e ensino, na difusão da História Ibérica e que também possam servir de estímulos para o desenvolvimento de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNARI, Pedro Paulo A. Da Península Ibérica para o mundo. In: CARLAN, Claudio Umpierre (Org.). *História Ibérica: inspirações e pesquisas: uma abertura para o Mundo*. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2023. p. 9-10. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/wp-content/uploads/sites/125/2023/03/Historia-Iberica-inspiracoes-e-pesquisas-uma-abertura-para-o-Mundo.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.

HAMNETT, Brian R. Themes and Tensions in a Contradictory Decade: Ibero-America as a Multiplicity of States. In: BROWN, Matthew; PAQUETTE, Gabriel (Eds.). *Connections after Colonialism: Europe and Latin America in the 1820s*. Tuscaloosa: University of Alabama Press, 2014. p. 21-45.

ORTIZ, Fernando. *Cuban Counterpoint: Tobacco and Sugar*. Durham: Duke University Press, 1995.